

A LEITURA DA MÍDIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Fabiano Correa da Silva
FIMI (Faculdades Integradas Maria Imaculada) Mogi Guaçu/SP

A leitura dos diferentes tipos e gêneros textuais na formação de professores é fundamental para a amplitude da visão de mundo dos graduandos, pois diversifica e valoriza sua experiência de leitura. A intertextualidade presente nas obras escritas requer do sujeito-leitor um “passeio” pelos seus mais variados contatos com diversificados textos, desde sua infância até o presente momento em que lê determinado texto ou obra. Essa experiência comprova a valorização do histórico na formação de vida dos educandos. Dentre esses variados tipos de textos, a mídia impressa é um dos mais lidos na atualidade e, portanto, pode ocupar um lugar de destaque no trabalho em sala de aula. As informações transmitidas pelos jornais, revistas e sites trazem a ideologia marcada de quem as veicula, ou seja, há uma intencionalidade ao produzir o texto que pode ser compreendido ou não pelo leitor. Quando a leitura da mídia é trabalhada de forma crítica e consciente nas salas de aula dos cursos de licenciatura há, na verdade, uma intermediação do professor no contato dos alunos com o mundo. Para que o professor tenha o papel fundamental de ser aquele que apresenta o mundo ao aluno por meio da leitura, é necessário que deixe de lado a posição puramente conteudista e priorize a experiência do aprender. Enfim, ler a mídia é fundamental, assim como estabelecer relações entre os textos e os educandos faz do professor um educador para a leitura:

Há uma cultura veiculada pela mídia cujas imagens, sons e espetáculos ajudam a urdir o tecido da vida cotidiana, dominando o tempo de lazer, modelando opiniões políticas e comportamentos sociais, e fornecendo o material com que as pessoas forjam sua identidade. (...) A cultura da mídia também fornece o material com que muitas pessoas constroem seu senso de classe, de etnia e raça, de nacionalidade, de sexualidade, de “nós” e “eles”. Ajuda a modelar a visão prevalecente de mundo e os valores mais profundos: define o que é considerado bom ou mau, positivo ou negativo, moral ou imoral. (KELLNER, 2001: 9)

O presente trabalho de pesquisa analisou os processos de leitura na formação de professores de Letras de uma IES (Instituição de Ensino Superior) privada do interior do estado de São Paulo, tentando compreender a relação que os estudantes mantinham com a leitura na formação acadêmica e profissional. Através de questionários que visavam compreender qual a prática de leitura dos alunos em relação a textos da mídia, a presente pesquisa constatou que há muitos graduandos e professores de Letras que não conseguem estabelecer um contato diário com a leitura, desacreditando que ela possa contribuir para a melhoria da vida em sociedade. Portanto, conclui-se que é necessário que haja políticas públicas de incentivo à leitura no ensino superior, afinal, formar professores para a leitura é garantia de cidadãos livres e conscientes.

Referências Bibliográficas

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Ministério da Educação. **Estatísticas dos Professores do Brasil**. 2003.

KELLNER, Douglas. **A Cultura da Mídia**. Bauru, SP: Edusc, 2001.

MARINHO, Marildes (org). **Ler e Navegar. Espaços e percursos da leitura**. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 2001.

OSAKABE, Haqira. **Argumentação e discurso político**. São Paulo, SP: Kairós, 1979.

ZILBERMAN, Regina. SILVA, Ezequiel Theodoro da. (orgs) **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. São Paulo, SP: Ática, 1988.